



COMUNICAÇÃO DIOCESANA

ISSN 1808-2815

Erechim - RS – Julho de 2007 – Ano 30 – Nº 339

Conferência de Aparecida: texto e contexto

Dom Demétrio Valentini

Página 6



Campinas do Sul tem Missões Capuchinhas

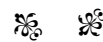
Página 3



A missão da família

Pe. Jair Carlesso

Páginas 8 e 9



Cristão, missionário de Cristo

Pe. Antonio Valentini Neto

Páginas 11 e 12

Compromissos do Bispo

Julho

01 – às 10h, crismas na matriz São Pedro, em Sede Dourado, com celebração dos 40 anos de criação da paróquia e instituição de Ivanor Klein e Missão Canônica de Cleonir Holz.



Presidindo a missa do seu aniversário

05 a 08 – Visita Pastoral à Paróquia Imaculada Conceição de Getúlio Vargas.

08 – Missão Canônica de Leonita Luchetta Cassol, na comunidade da capela Santa Teresinha – Coronel Teixeira, paróquia de Severiano de Almeida.

09 a 11 – Curso Diocesano dos Presbíteros, no Seminário N. S. de Fátima.

13 a 15 – Visita Pastoral à Paróquia Imaculada Conceição de Getúlio Vargas.

17 a 21 – Visita Pastoral à Paróquia Imaculada Conceição de Getúlio Vargas.

26 – às 19h30, reunião com as lideranças da paróquia São Luiz de Gaurama, em preparação à visita pastoral.

28 – às 10h, Crismas e Missão Canônica de Claudete e Salete na comunidade da capela São José – área indígena de Votouro, paróquia São Roque.

29 – às 9h, 33ª Hora Eucarística Diocesana, na Catedral; Festa do Padroeiro São Tiago, em Aratiba.

30 – das 14h às 16h, reunião da Coordenação Diocesana de Pastoral, no CDP.

A genda Pastoral

Julho

01 – às 10h, crismas na matriz São Pedro, em Sede Dourado, com celebração dos 40 anos de criação da paróquia e instituição de Ivanor Klein e Missão Canônica de Cleonir Holz.

02 – às 9h, reunião com os representantes paroquiais do Apostolado da Oração, no CDP; das 9h às 11h, reunião da Cáritas Diocesana; às 14h, reunião das Pastorais Sociais; às 19h, reunião da área de Jacutinga, em Entre Rios do Sul.

02 e 03 – Encontro Nacional dos editores de folhetos litúrgicos em Aparecida/SP.

03 – às 13h30, reunião da equipe diocesana de pastoral vocacional no CDP.

04 – às 8h30, encontro dos professores coordenadores do Ensino Religioso Escolar da 15ª CRE, no Seminário de Fátima.

05 – às 8h30, reunião da Área de Erechim, na paróquia da Catedral.

05 a 08 – Visita Pastoral à Paróquia Imaculada Conceição de Getúlio Vargas.

08 – Missão Canônica de Leonita Luchetta Cassol, na comunidade da capela Santa Teresinha – Coronel Teixeira, paróquia de Severiano de Almeida.

09 a 11 – Curso Diocesano dos Presbíteros, no Seminário N. S. de Fátima.

10 – às 9h, reunião da Área de Gaurama, em Erechim.

13 a 15 – Visita Pastoral à Paróquia Imaculada Conceição de Getúlio Vargas.

15 a 20 – 5º Mutirão Nacional da Comunicação, na PUC, em Porto Alegre.

16 – às 20h, Assembléia Mensal (Ultreya) do Cursilho, no Santuário de Fátima, Erechim.

17 – às 19h30, reunião da área de Getúlio Vargas, em Capo-Êrê.

18 – das 8h30 às 17h – Assembléia da Pastoral da Criança, no CDP.

17 a 21 – Visita Pastoral à Paróquia Imaculada Conceição de Getúlio Vargas.

19 a 22 – 11º Cursilho Feminino de Jovens no Seminário N. S. de Fátima.

21 – às 8h30, reunião das CEBs, no CDP.

26 – às 19h30, reunião com as lideranças da paróquia São Luiz de Gaurama, em preparação à visita pastoral.

26 a 29 – 11º Cursilho Masculino de Jovens no Seminário N. S. de Fátima.

28 – às 10h, Crismas e Missão Canônica de Claudete e Salete na comunidade da capela São José – área indígena de Votouro, paróquia São Roque.

29 – às 9h, 33ª Hora Eucarística Diocesana, na Catedral; Festa do Padroeiro São Tiago, em Aratiba.

30 – das 14h às 16h, reunião da Coordenação Diocesana de Pastoral, no CDP.

Dom Girônimo assume Coordenação do Interdiocesano Norte

No último dia 05 de junho, em Porto Alegre realizaram-se as eleições da nova presidência da CNBB, Regional Sul 3, e dos Interdiocesanos no RS ficando assim constituída: Presidente e titular no Conselho Permanente da CNBB Sul 3: Dom José Mario Stroehner, bispo da diocese de Rio Grande; Vice-Presidente e titular no Conselho Permanente: Dom Hélio Adelar Rubert, bispo da diocese de Santa Maria; Secretário e primeiro Suplente no Conselho Permanente: Dom Zeno Hastenteufel, bispo da diocese de Novo Hambur-

go; Segundo suplente para o Conselho Permanente: Dom Ginônimo Zanandréa, bispo da diocese de Erechim. Para os interdiocesanos, foram escolhidos os seguintes coordenadores: ♦ Interdiocesano Leste: Dom Dadeus Grings, arcebispo da arquidiocese de Porto Alegre; ♦ Interdiocesano Sul: Dom Gílio Felício, bispo da diocese de Bagé; ♦ Interdiocesano Centro: Dom Frederico Heimler, bispo da diocese de Cruz Alta; ♦ Interdiocesano Norte: Dom Girônimo Zanandréa, bispo da diocese de Erechim.

EXPEDIENTE

COMUNICAÇÃO DIOCESANA

Boletim Informativo da Diocese de Erechim

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL

Av. Sete de Setembro, 1251 - Caixa Postal 795

Fone/fax: (054) 3522-3611

E-mail: secretariado@mitraerechim.org.br

99700-000 ERECHIM - RS

Secretariado Diocesano de Pastoral

Redação: Pe. Clair Favreto

Diagramação e Impressão: Gráfica Editora Berthier Ltda.

Missões capuchinhas na Paróquia de Campinas do Sul

“A paróquia Nossa Senhora dos Navegantes de Campinas do Sul, que compreende todas as Comunidades dos Municípios de Campinas do Sul e Cruzaltense, neste ano de 2007, além de toda a programação cotidiana local e da Igreja, está vivendo o clima das Missões, com a presença da Equipe dos Missionários Capuchinhos do RS. Foi realizado o pedido para as Missões Populares no mês de abril de 2005. No mês de abril de 2007, aconteceu a primeira reunião com todas as Comunidades, ou seja, com representantes das mesmas para a devida preparação das Missões. No mês de maio, aconteceu a Pré-Missão nas Comunidades. Agora, do dia 23 de junho a 14 de julho de 2007, teremos o evento das Missões, com um devido tempo em cada Comunidade. O encerramento será dia 14 de julho, às 14h30, em frente à Matriz Nossa Senhora dos Navegantes.

Temos como lema para as Missões: “Preparemos os caminhos do Senhor!” Vale lembrar que toda a preparação e organização das Lideranças e Equipes de trabalhos auxiliaram e conscientizaram as famílias para a participação das Missões. O fato de ambientar as Comunidades, os encontros nos grupos de reflexão em famílias e as celebrações comunitárias, tudo auxilia para ouvir o Senhor bater na porta do coração de cada um e de cada uma. Sentir que cada Comunidade tem a sua história. Que ela precisa organizar-se, participar, ter um clima de oração para cultivar a fé e promover a vida e a paz. Buscar a reconciliação interior e exterior. Cada um deve ouvir o chamado de servir do jeito de Jesus e de Maria. Valorizar a família, como berço do povo de Deus. Preparar-se para cultivar o Reino de Deus que já está entre Nós. Ver e sentir a presença de Deus na pessoa dos irmãos.



A Bíblia ensina que quando o povo começa a pensar, refletir e organizar-se, descobre caminhos para vencer e ser feliz. Vê com clareza a causa de seus problemas e encontra soluções. Começa a ter melhores condições de vida e fé. Luta em busca de vida, paz, libertação e salvação. Portanto, as Missões Populares ajudam a descobrir a nossa missão no mundo. São uma prática pastoral sensibilizadora, motivadora, que procuram esclarecer e animar a fé, diante da atualidade social e eclesial.

As Missões, com sua mística e dinâmica, visam reanimar a vida cristã e despertar o nosso ser cristão. São uma experiência de Deus na vida comunitária, pessoal e familiar. Não deixa de ser um tempo especial para renovar a vida, participar da comunidade e fazer o encontro consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com Deus. Vale a pena. Faça a sua parte e participe das Missões!”

Pe. João Zappani – Pároco da paróquia de Campinas do Sul

Itepa realiza curso de pós-graduação em Metodologia Pastoral



O Instituto de Teologia e Pastoral promove na cidade de Passo Fundo, em parceria com a URI Campus de Santo Angelo e o IMT (Instituto Missionário de Teologia), a partir de outubro, o Curso de Pós-graduação em Metodologia Pastoral.

O objetivo do curso é preparar especialistas em Pastoral, com vistas à qualificação dos processos de planejamento, coordenação e avaliação da ação pastoral em comunidades eclesiais. Maiores informações no secretariado diocesano de pastoral. Com professores qualificados ligados ao Itepa, ao IMT e à UPF, o curso quer debater questões pastorais no mundo de hoje, isto é, evangelizar a partir do mundo contemporâneo, das novas tecnologias, da informática, cultura urbana, das novas relações sociais... O Curso oferece duas modalidades: Especialização (390h) e Aperfeiçoamento (270h). As inscrições deverão ser feitas no período de 01 a 31 de agosto de 2007. A primeira etapa vai acontecer de 15 a 19 de outubro, as outras etapas e outras informações no secretariado diocesano de pastoral ou no itepa: www.itepa.com.br; (54)3045-9230.

Cúria Diocesana

Demonstrativo das Receitas e Despesas ordinárias do mês de **Maio** de 2007

1. CÚRIA

1.1 Receitas

Centésimo	27.771,00
Mensalidade	11.967,00
Serviços	1.064,90
Total	40.802,90

1.2 Despesas

Salários	14.467,93
Côngruas	2.900,00
Encargos sociais	7.255,57
Veículos	505,95
Luz, água, telefone	2.225,71
Manutenção residências	2.012,95
Total	29.368,11

2. VOCAÇÕES - Filosofia e Teologia

2.1 Receitas

Benfeitores	2.027,00
Rendimentos	877,23
Crismas	708,75
Capelinhas	2.500,00
Total	6.112,98

2.2 Despesas

Faculdade de Filosofia	3.525,30
Faculdade de Teologia	3.150,00
Faculdade - Erechim	172,82
Água, luz, telefone, côngruas e residências	3.074,64
Despesas com o Setor	25,50
Aquisição 2 Micros - Intel	2.500,00
Aquisição 1 Centrífuga	300,00
Manutenção Veículos	523,74
CPMF	49,29
Total	13.321,29

Obs.: Saldo negativo do mês R\$ 7.208,31 que será descontado do valor do saldo positivo do mês anterior **R\$ 95.942,10** **88.733,79**



Bispo lança projeto Grande Missão Continental na Diocese de Erechim

No dia de Corpus Christi, nosso bispo Dom Girônimo lançou o projeto Grande Missão Continental proposto pela Conferência de Aparecida. O lançamento do projeto ocorreu durante a adoração ao Santíssimo seguida de missa presidida pelo bispo na Catedral São José de Erechim. Em sua homilia, Dom Girônimo destacou a importância da Eucaristia para a vida do cristão como Sacramento de unidade e de força capaz de transformar a sociedade. Ressaltou também uma das exigências da Eucaristia: ser alimento. Como o alimento é dom de Deus e direito

de cada pessoa, pediu empenho para todos terem acesso a ele. Destacando a Conferência de Aparecida, o bispo afirmou que todo cristão é discípulo e, como discípulo já é missionário, e que o deve ser dentro de sua família, de sua Igreja sempre fiel ao projeto de Cristo. Concluiu a celebração declarando lançada na Diocese de Erechim a Grande Missão Continental aberta pela Conferência de Aparecida para os próximos dez anos. A Grande Missão Continental significa olhar para nosso Continente com mais esperança e amor, resgatando a promoção da vida.

Pastoral da Criança reúne capacitadoras



A Pastoral da Criança, desde sua fundação, em 1983, trabalha com a fé e com a vida, no contexto da família e da comunidade. Para que as crianças cresçam em sabedoria e graça, a pastoral vem colocando em prática um conjunto de

ações visando o desenvolvimento mental, social e espiritual.

Assim, a Pastoral da Criança procura organizar as comunidades e, por meio de seus líderes, multiplica os conhecimentos, a experiência e a solidariedade

com todas as famílias em que há gestantes e crianças menores de seis anos. Os principais instrumentos de apoio ao trabalho das líderes são a Bíblia e o Guia do Líder.

Portanto, a Pastoral da Criança desenvolve processo de formação contínuo. As capacitadoras são os que apóiam as líderes, capacitando-as para que estas possam levar o conhecimento até as famílias.

Neste sentido, dando continuidade ao processo de formação, estiveram reunidas nos dias 11 e 12 de junho, no Seminário Nossa Senhora de Fátima, 20 capacitadoras, de diversas paróquias para atualização do Guia 2007. Este encontro foi assessorado pela multiplicadora da Pastoral da Criança Iraci Grigol da Diocese de Vacaria. A capacitação teve como objetivo instrumentalizar as capacitadoras quanto às modificações e inclusão de novas informações no Guia 2007.

Jovens do cursilho realizam retiro

Nos dias 16 e 17 de junho, no Seminário N. S. da Salette, em Marcelino Ramos, um grupo de jovens do Movimento de Cursilhos de Crisandade, da Diocese de Erechim, realizou um retiro espiritual. Tendo como tema “a espiritualidade da juventude”, os jovens refletiram sobre a importância do conhecimento de Jesus Cristo e de sua proposta para tornarem-se discípulos missionários na família, na comunidade e nos ambientes sociais de suas convivências cotidianas. Também, foi um espaço para discussão de temas ligados à realidade juvenil, a fim de buscar formas de maior envolvimento dos jovens do movimento nas comunidades.

No final do retiro, deu-se alguns encaminhamentos para o próximo cursilho de jovens que acontecerá no mês de julho. O retiro contou com a assessoria do Pe. Cezar Menegat.





Retiro dos padres da Diocese de Erechim

De 28 de maio a 1º de junho, nosso bispo Dom Girônimo e os padres da Diocese de Erechim, realizaram o seu retiro anual na Casa de Retiros “Recanto Medianeira” em Veranópolis.

O pregador foi o Frei Luiz Turra, nascido no interior de Passo Fundo, na divisa do município com Marau, no dia 22 de março de 1945.



Recebeu sua formação dos freis capuchinhos em Veranópolis, Marau, Ijuí e Porto Alegre. Fez cursos sobre o carisma franciscano em Roma. Foi ordenado sacerdote no dia 21 de novembro de 1971. Exerceu seu ministério como pároco de Marau de 1972 a 1977; Mestre de Noviços de 1978 a 1984; Conselheiro Provincial de 1990 a 1999; Superior Provincial de 2000 a 2005; pároco em Santa Maria no ano de 2006. Atualmente é assessor da CNBB para Comissão da Música Litúrgica.

Como exímio liturgo e músico, Frei Turra também ajudou os padres a viverem celebrações criativas e profundamente vivenciais. O rigoroso frio daqueles dias não impediu que os padres vivessem uma calorosa experiência de convivência, oração reflexão e celebração, para retornarem revigorados aos seus trabalhos pastorais junto às comunidades a eles confiados.

Pe. Dirceu Dalla Rosa – Formador da Teologia

Durante os dias de retiro, Frei Luiz Turra ajudou os padres a rezar, celebrar e refletir sobre a importância do silêncio, da contemplação, do cultivo da mística cristã, da experiência de Deus para a acolhida e a adesão ao Reino de Deus.

Apostolado da Oração se reúne em Congresso Nacional



No dia 10 de junho aconteceu o Congresso Nacional do Apostolado da Oração em Aparecida/SP. Milhares de pessoas marcaram presença mostrando sua fé fervorosa ao Sagrado Coração de Jesus. Quarenta e três pessoas de várias paróquias da Diocese de Erechim marcaram presença no Congresso Nacional. Tanto a viagem como o encontro, foram marcados por muitas orações e gestos que expressavam a fé, a devoção e o seguimento a Jesus Cristo. Pela parte da manhã, com o Santuá-

rio de Aparecida lotado, aconteceu a Santa Missa e, à tarde, os romeiros puderam conhecer as outras partes do Santuário. A avaliação mostrou que o Congresso foi muito bom.

Os grandes desafios que foram propostos no Congresso a nível nacional são que todos nós, sócios do Apostolado da Oração, divulguemos cada vez mais a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, aumentando nossos associados e nossos grupos; que saibamos viver e levar esta devoção para dentro de nossas famílias.

Na nossa diocese, já aconteceram alguns congressos e retiros paroquiais. Nestes, destaca-se a participação e a preparação das coordenações e dos participantes.

Parabéns aos que já se desafiaram e realizaram o seu Congresso ou Retiro Paroquial e, para aqueles que irão realizar, desejamos muito sucesso.

Gostaríamos de destacar também a grande celebração e a confraternização que ocorreu no dia quinze de junho, em Ipiranga do Sul, em comemoração aos sessenta anos de fundação do Apostolado da Oração daquela comunidade.

Pe. Paulo César Barnardi

Coordenador Diocesano do Apostolado da Oração



Lançada Cartilha de Orientação sobre Reforma Política

“Reforma para mudar a Política: ler, debater e participar!”. Esse é o título da cartilha de orientação para participação popular na reforma política, publicada pelo Centro de Pastoral Popular.

A cartilha tem como objetivo oferecer elementos que levem cidadãos e cidadãs a refletir, questionar e se posicionar, à luz de princípios éticos e cristãos, frente aos inúmeros desafios da realidade brasileira, mas também orientar esta mobilização e tornar mais objetiva a participação popular na reforma política que se aproxima.

A cartilha apresenta como sugestão a realização de sete encontros para: debater o momento

político, discutir questões que envolvem a legislação política e eleitoral, conhecer a reforma política e a plataforma dos movimentos sociais para esta reforma e definir estratégias de ação que serão adotadas pela comunidade ou grupo.

O subsídio é uma iniciativa da CNBB, Movimento de Educação de Base, Centro Fé e Política Dom Hélder Câmara, Comissão Brasileira Justiça e Paz e Conselho Nacional do Laicato do Brasil. Maiores informações podem ser encontradas no Centro de Pastoral Popular: 0800612226 ou (61)3248-4166 ou pelo e-mail: [vendas@cpp.com.br](mailto: vendas@cpp.com.br)

Aparecida: texto e contexto

Realizada a Conferência de Aparecida, fica agora o trabalho de interpretar o que foi este vasto acontecimento, que envolveu intensamente a Igreja da América Latina, e atraiu as atenções de toda a catolicidade.

Se antes havia expectativas, agora com certeza haverá muitos desdobramentos.

Como o trabalho mais intenso da Conferência consistiu na penosa elaboração do documento, seria reduzir demais o significado desta Quinta Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe a este documento. Ele não deixa de ser um poço, de onde se poderá tirar água boa para saciar muita sede de inspiração e de vida para os cristãos da América Latina, que a partir da Aparecida são convidados a se identificarem como “discípulos e missionários” de Jesus Cristo.

Muito mais do que o documento, o evento Aparecida servirá de ponto de partida para a vida da Igreja Católica neste continente. Por isto, vale a pena, desde já, distinguir o texto do contexto desta reunião extraordinária de bispos católicos. O contexto é muito mais rico do que o texto.

O próprio texto, lido à luz do contexto, reflete melhor o que foi Aparecida. Aos poucos vai se identificando, de resto, o “gênero literário” próprio desses documentos que emanam destas reuniões especiais, que só acontecem, é bom ter presente, aqui na América Latina. Pela ansiedade de chegar a consensos, pelo atropelo do tempo, pela diversidade de situações vividas pelos participantes, pelo desafio de partir do nada para se elaborar um documento que quer expressar o resultado de tantas colaborações, só pode resultar um texto improvisado, desigual em suas partes e na qualidade dos seus capítulos, com marcas diferenci-

adas dos muitos atores que intervieram em sua redação.

Mas, por isto mesmo, um texto que deixa transparecer valores muito importantes, que servem de sinalizadores para o sentido mais amplo daquilo que a Conferência intuiu como oportuno para o momento que estamos vivendo.

Algumas posições assumidas no documento recebem o seu significado maior a partir do contexto em que se realizou esta Conferência de Aparecida.

Ela quis retomar, por exemplo, o método tradicional do ver, julgar e agir, que tinha sido abandonado na Conferência anterior de Santo Domingo. E não só retomou este método, mas fez questão de explicar no documento que o retomava por insistência vinda de quase todos os episcopados dos países da América Latina. O significado desta decisão não se limita ao mérito de um método de trabalho. Com ele a Conferência quis dizer mais, mesmo que não esteja explícito: ela concretizou um dos seus objetivos maiores, que era retomar a caminhada da Igreja da América Latina, fortalecendo sua identidade própria, e superando perplexidades que dificultavam sua ação.

Nesta linha se poderia logo perceber outros pontos muito significativos, cuja importância ultrapassa o âmbito específico de cada um. Dá para dizer, que a partir da Conferência de Aparecida, adquiriram “cidadania eclesial” as Comunidades Eclesiais de Base, que enfrentaram uma teimosa resistência inicial mas acabaram entrando explicitamente no documento, a opção pelos pobres, a leitura orante da bíblia, a teologia da libertação, os novos sujeitos sociais em



especial os indígenas e afrodescendentes, os migrantes, a pluralidade cultural dos nossos povos, a ecologia, o desenvolvimento sustentável, o ecumenismo e diálogo inter-religioso, a questão de gênero não limitada à mulher mas apontando também a realidade do homem no novo contexto cultural que estamos vivendo.

Tudo isto foi contemplado no documento, e se constitui em convite para acolhê-lo bem, junto com os muitos valores positivos que marcaram esta Quinta Conferência.

Mais do que ponto de chegada, ela se constitui em fecundo ponto de partida para a vida e a missão da Igreja em nosso continente.



Dom Luis Demétrio Valentini
Bispo da Diocese de Jales/SP

CNBB convoca mobilização para o Fórum da Igreja Católica

No dia 04 de junho, Regional Sul 3 da CNBB deu a arrancada final para o Fórum da Igreja Católica no Rio Grande do Sul. O evento será realizado na Pontifícia Universidade Católica, em Porto Alegre, de 20 a 23 de setembro próximo. Na fase de preparação, o fórum está mobilizando todas as comunidades católicas do Estado. No dia 05 de junho, houve reunião geral dos bispos, coordenadores diocesanos de pastoral, movimentos leigos, dirigentes de pastorais e responsáveis pelos diversos serviços do fórum. O encontro aconteceu na Casa de Retiro Vila Betânia, em Porto Alegre. Na oportunidade, foram apresentadas as programações completas dos quatro dias do fórum e as temáticas das conferências, seminários, grupos de estudo e celebrações. As dioceses também estão sendo orientadas sobre a forma de inscrição das delegações das paró-



quias e comunidades. O Secretário Geral do Fórum Pe. Marcelino Sivinski salientou que uma das tarefas do encontro foi ampliar a mobilização. Nessa perspectiva, terá função primordial a comunicação. “Queremos mobilizar os comunicadores ligados aos veículos de comunicação da Igreja para estimular os católicos de todo o Estado”. Ele destaca que um plano de mídia envolvendo rádio, jornais, televisão e internet será implementado para levar as informações do fórum a todas as comunidades. A REDEVIDA de televisão já apresentou à coordenação do fórum, um plano de cobertura de todos os eventos, incluindo a fase de preparação, a fim de mostrar em todo o Brasil esta iniciativa pioneira da Igreja no Rio Grande do Sul. Uma rede de comunicadores será formada em todo o Estado para agilizar a veiculação das informações.

Mensagem do V Encontro Nacional do Laicato do Brasil

Caríssimos Irmãos e Irmãs, Povo de Deus!

Nós, cristãos leigos e leigas, vindos de todas as regiões deste imenso país, representando Conselhos Regionais e Diocesanos, bem como Pastorais, Movimentos e Associações Laicais, participantes do V ENCONTRO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL, saudamos a todos e a todas, no amor do Senhor Ressuscitado.

Em comunhão com toda a Igreja e na alegre expectativa do documento final da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e Caribenho - CELAM, realizada no mês de maio, em Aparecida, reunimo-nos em torno do tema: “SER CRISTÃO HOJE: DESAFIO E ESPERANÇA”. Nosso lema, inspirado e nutrido pela ‘Gaudium et Spes’, do Concílio Ecumênico Vaticano II: “As alegrias e as esperanças, as angústias e as tristezas dos homens e mulheres de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são as alegrias e as esperanças, as angústias e as tristezas, dos discípulos de Cristo” (GS1), buscando renovar, atualizar e aprofundar o nosso compromisso de cristãos leigos e leigas.

Fomos acolhidos pelos irmãos e irmãs da Arquidiocese de Campinas, com a presença alegre e incentivadora do Arcebispo Dom Bruno Gamberini. Também partilhou conosco esses dias, o cristão Bispo de Registro (SP), Dom José Luiz Bertanha, recentemente eleito presidente da Comissão Episcopal para o Laicato, da CNBB e o Diácono Gilberto Fidelis, representando a Comissão Nacional dos Diáconos.

O Encontro transcorreu num clima de alegria, fraternidade e comunhão, enriquecido com as Celebrações Eucarísticas e os tempos fortes de oração e partilha.

Destacamos o crescimento da consciência de nossa vocação laical e da importância da presença dos cristãos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade, participando da construção do “Mundo Novo Possível”, humano, justo, solidário e fraterno. Assim, estamos respondendo ao chamado de Cristo que veio “para que todos tenham vida e a tenham em abundância”, sendo seus discípulos e missionários.

Dentre os muitos pontos aprofundados, queremos destacar, ainda, alguns aspectos que julgamos importantes para nossa caminhada como CNLB. Sentimo-nos interpelados pelas diversas formas de agressão à vida humana, à TERRA, nossa mãe, o aprofundamento da pobreza e da desigualdade social, a exclusão, o clima de violência que atinge particularmente a população mais jovem, as mulheres e as crianças.

A humanidade experimenta uma crise generalizada, que atinge a família, a Igreja, as relações sociais e econômicas, a organização política e o conjunto de valores construídos ao longo do tempo. Na fidelidade ao seguimento de Cristo, ao seu profetismo e pedagogia, não podemos nos calar diante dos gritos e clamores de tantos irmãos e irmãs, vítimas da referida exclusão. Muitos são os sinais de morte que poderíamos apontar. Porém, sentimos mais forte a necessidade de responder aos desafios a partir da esperança de que somos portadores como cristãos e cristãs. Muitas foram as luzes que recebemos para que nossa ação na Igreja e na Sociedade tenha a força dos seguidores de Jesus.

Sentimos a urgência de:

- Respeitar, acolher e valorizar a presença de Deus nos espaços humanos, fora da Igreja;
- Amar o mundo como criação de Deus e lugar da encarnação do próprio Deus;
- Descobrir na Sociedade as iniciativas dos que trabalham a favor das causas do Evangelho e inserirmo-nos nesses trabalhos. Ao mesmo tempo, com discernimento e profetismo, denunciar o que é contra o Reino;
- Estimular o diálogo e a acolhida em relação ao pluralismo não como dificuldade, mas como pressuposto, riqueza e instância de novas possibilidades;
- Viver a alteridade como espelho da própria identidade, sabendo que acreditar em Deus exige de nós acreditar no outro, amado como o outro. “O ser humano é o caminho da Igreja”. (João Paulo II, RMI 72);
- Ter a coragem de nos deixar converter, sair de nós mesmos, na busca de uma identificação com as grandes questões da humanidade, especialmente com o testemunho de vida;
- Assumir na própria vida a opção preferencial pelos pobres, tendo clareza de que esta opção se fundamenta na fé cristológica, como afirmou Bento XVI, na abertura da V Conferência, em Aparecida;
- Abrir-se ao potencial da juventude, acolhendo seu vigor e protagonismo;
- Privilegiar os espaços de encontro com Deus, na vivência de uma espiritualidade de encarnação, centrada na Bíblia, precioso manancial, que deve marcar a nossa vida e ação;
- Reconhecer e potencializar as Comunidades Eclesiais de Base como sinal e fermento do Reino já presente na História;
- Promover uma formação integral e integradora e uma pedagogia com meios e métodos evangélicos;
- Assumir o compromisso na defesa da vida em todas as suas formas e uma vida de qualidade. Defender também a família e o meio ambiente;
- Incentivar e promover a participação concreta na política como espaço de participação nas decisões que favoreçam a democratização dos bens e serviços que devem ser para todos.

Como resultado concreto deste V Encontro Nacional de Leigos e Leigas foi elaborado o documento “AGIR” com as ações a serem desenvolvidas nos próximos anos.

Com Dom Pedro Casaldáliga nos sentimos:

“Animados pelo Espírito do Ressuscitado, sob a proteção de Maria, a Mãe, e com tantas testemunhas de vida e de martírio, seguiremos a caminhada, como Igreja de Jesus, nas lutas e na Esperança do Reino.

Amém, Axé, Aleluia, Auere!”

Sumaré, 10 de junho de 2007.



A missão da família

2. O que diz a Bíblia em relação à família e sua missão

A Bíblia foi escrita num contexto cultural patriarcal. E a família israelita dos tempos bíblicos é claramente uma família patriarcal. Por sua vez, em seu ensinamento, a Bíblia apresenta luzes que apontam para a sua superação e para a vivência de relações familiares fraternas e igualitárias.

Os relatos iniciais do livro do **Gênesis** apontam aspectos essenciais da vida familiar:

a) em Gn 1,26-27 o ser humano é criado por Deus na condição de “*homem e mulher*”; Gn 2,23 mostra que ambos são portadores da mesma natureza: ela é “osso dos meus ossos e carne da minha carne”; em Gn 2,7, ambos são feitos da “argila do solo” e são portadores do mesmo “hálito de vida”; isto mostra que ambos, homem e mulher, são fundamentalmente iguais em dignidade e definitivamente nada justifica qualquer dominação de um sobre o outro (que o patriarcalismo sempre sustentou);

- a partir destes relatos, a família tem a missão de *fazer a experiência*, testemunhar e mostrar que *homem e mulher*, nas diferenças específicas de cada um, são absolutamente iguais em dignidade (para isso, muitos preconceitos e problemas precisam ainda ser rompidos);

b) Gn 1,26 mostra que o homem e a mulher são feitos à “*imagem e semelhança*” de Deus; *de que Deus* o ser humano é feito “*imagem e semelhança*”? do *Deus Trindade*;

- as três pessoas da Trindade formam uma unidade perfeita; são pessoas iguais em importância, nenhuma sendo superior à outra; as três pessoas, para Santo Agostinho, são três sujeitos respectivos, que dizem respeito um ao outro e estão relacionados um ao outro; por isso, a 1ª Carta de João define Deus como “Amor”: “Deus é Amor” (4,8.16);

- a comunhão plena das três pessoas da Santíssima Trindade apresenta-se como modelo de vida, de amor e de comunhão para a vida familiar; a família é convidada a inspirar-se e a fundamentar suas relações na comunhão da vida trinitária; os membros de uma família são pessoas que se relacionam um com o outro no e pelo amor - isto é o que é a Trindade; a família é chamada a ser a “*imagem*” da Trindade; assim como a Trindade é o modelo da família, a família é a imagem da Trindade; o Deus fiel é modelo para a fidelidade da família humana;

c) em Gn 1,28 e 9,1, o homem e a mulher foram abençoados por Deus e chamados por Ele à fecundidade: “sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra”; ambos receberam de Deus a missão básica da continuidade da vida;

- a geração de filhos é uma das finalidades do matrimônio;

Jesus apresenta o mandamento do amor como a base da vida familiar. O seu amor até as últimas conseqüências, “até o fim” (Jo 13,1), torna-se a medida do amor a ser vivido na família:

- “amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 15,12) e “ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos” (Jo 15,13);

- o amor, doação da vida, como Jesus o fez, é o fundamento, a “rocha” sobre a qual deve ser edificada a família (Mt 7,24-27);

- a realidade básica do casamento e da família é o amor: o princípio interior, a força permanente e a meta última da família é o amor; fora do amor verdadeiro não há família feliz (1Cor 13,1-13; 1Jo 4,7-21);

- por isso, Jesus pede aos discípulos que permaneçam em seu amor: “Permaneçam em mim (...). Aquele que permanece em mim e eu nele produz muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer” (Jo 15,4-5);

3. O que diz o Magistério da Igreja em relação à família e sua missão

O documento do Papa João Paulo II sobre *A missão da família cristã no mundo de hoje* – Familiaris Consortio (FC) – diz que “o matrimônio e a família constituem um dos valores mais preciosos da humanidade” (FC 1). A família cristã “é a primeira comunidade chamada a anunciar o Evangelho à pessoa humana” (FC 2). Por isso João Paulo II diz que “o amor é a fundamental e originária vocação do ser humano” (FC 11). E ainda diz que o filho é “reflexo vivo do amor, sinal permanente da unidade conjugal e síntese viva e indissociável do ser pai e mãe” (FC 14).

E, no que diz respeito à missão da família, João Paulo II destaca quatro aspectos:

1º) *A formação de uma comunidade de pessoas*

- a família é uma comunidade de pessoas: sua primeira tarefa é a de viver a *comunhão*; e isto não é possível senão no amor; “*sem o amor, a família não pode viver, crescer e aperfeiçoar-se como comunidade de pessoas*” (FC 18);

- em vista do matrimônio, o casal forma “uma só carne”; ambos são chamados a viver a fidelidade cotidiana à promessa do recíproco dom total (FC 19);

1. A família no contexto atual

A família não existe em si mesma. Ela é parte da sociedade e está inserida nela. Família e sociedade são duas realidades que se interpenetram e se influenciam mutuamente. Por isso, muito do que acontece na família é o reflexo daquilo que se passa na sociedade.

Segundo Fr. Silvestre Gialdi, “vivem-se hoje não mais padrões familiares claros, objetivos, absolutos e hierarquicamente definidos. Ao contrário, vivem-se padrões eticamente vulneráveis e conflitivos. Hoje, a família moderna está alicerçada sobre fundamentos subjetivos, com prioridade para o bem-estar e a qualidade de vida. E o conflito se instaura quando se buscam valores individuais, como se fossem culturais”.

A família moderna e pós-moderna “ultrapassa padrões homogêneos e universais, e se manifesta através de expressões múltiplas, pluralistas e subjetivas”. O casamento “não é mais sustentado pela lei e pela instituição (Estado e Igreja), mas as uniões se sustentam como um direito de realização, de felicidade e de bem-estar. E quando essas expressões não mais satisfazem, a prática consensual é buscar novos companheiros(as), com sucessivos casamentos. É o paradigma da família moderna e urbana”.

A família moderna e pós-moderna se apresenta como uma “instituição livre, com múltiplas formas de escolha, parceiro sem compromissos e sem obrigações; pluralidade de expressões e de manifestações; autonomia absoluta e liberdade plena; desagregação da família nuclear; mulher sexualmente liberada e sem filhos e profissionalmente autônoma; valores religiosos intimistas”.

“Falar hoje da família não significa apenas afirmar a família nuclear harmonicamente instituída e constituída, mas significa refletir sobre a variedade de formas de organização familiar”. “Falar da família significa buscar alternativas não como um problema isolado, como se a família fosse a única responsável por si mesma. Mas refletir a problemática familiar no contexto das transformações, mudanças e crises globais”.

- para viver a comunhão familiar faz-se necessário um grande espírito de sacrifício, exigindo abertura à compreensão, à tolerância, ao perdão, à reconciliação (FC 21);
- destaca a necessidade do respeito mútuo que o marido e a esposa devem ter um ao outro; da “especialíssima” atenção às crianças e aos anciãos; estes continuam sendo parte da vida familiar e jamais devem ser excluídos dela; “*Se quisermos medir o grau de civilização de uma família e de uma sociedade é só observar como se tratam as crianças e os anciãos*”.

2º) O serviço à vida

a) a transmissão da vida

- a tarefa fundamental da família é o serviço à vida; a fecundidade é o fruto e o sinal do amor conjugal, o testemunho vivo da plena doação recíproca dos esposos (FC 28);
- a Igreja sente-se na missão de *guardar e proteger* “a altíssima dignidade do matrimônio e a gravíssima responsabilidade da transmissão da vida humana” (FC 29);
- “a Igreja está do lado da vida”; é chamada a manifestar a todos, com uma firme convicção, a vontade de “promover, com todos os meios, e de defender contra todas as insídias a vida humana, em qualquer condição e estado de desenvolvimento em que se encontre”; por isso condena “todas aquelas atividades dos governos ou de outras autoridades públicas que tentam limitar por qualquer modo a liberdade dos cônjuges na decisão sobre os filhos” (FC 30);
- a paternidade responsável: “a Igreja é a favor do planejamento familiar, desde que seja levado adiante numa atitude de acolhida da vida como Dom de Deus e que preserve a união do casal” (CF 1994 n.161);

b) a educação

- os filhos são o dom mais excelente do matrimônio; uma vez que transmitiram a vida aos filhos, os pais são os primeiros e seus principais educadores (FC 36);
- educar para os valores essenciais da vida humana: “o homem vale mais pelo que é do que pelo que tem” (FC 37);
- “a família é a primeira e fundamental escola de sociabilidade” (FC 37);
- mediante seu testemunho, os pais são os primeiros anunciadores do Evangelho aos filhos (FC 39);

3º) A participação no desenvolvimento da sociedade

- a família é a primeira e vital célula da sociedade; é da família que saem os cidadãos e na família encontram a primeira escola das virtudes sociais (FC 42);
- a família constitui o lugar nativo e o instrumento mais eficaz de humanização e de personalização da sociedade; por sua vez, a sociedade deve priorizar a proteção e promoção da família (FC 43);
- destaca os direitos da família (FC 46);

4º) A participação na vida e missão da Igreja

- o Papa fala do *dever eclesial* da família: colocar-se a serviço do anúncio do Reino de Deus na história, mediante a participação na vida e missão da Igreja (FC 49);
- é no amor conjugal e familiar que se exprime e se realiza a participação da família cristã na missão profética, sacerdotal e real de Jesus Cristo e da sua Igreja: o amor e a vida constituem o núcleo da missão da família na Igreja e pela Igreja (FC 50);

a) a família, comunidade de fé e evangelizadora

- a família cristã vive a sua tarefa profética acolhendo e anunciando a Palavra de Deus (FC 51);
- à medida que a família acolhe o Evangelho e amadurece na fé, torna-se comunidade evangelizadora; Paulo VI diz que “a família, como a Igreja, deve ser um lugar onde se transmite o Evangelho e de onde o Evangelho se irradia” (FC 52);
- destaca a missão dos pais: o ministério de evangelização dos pais cristãos é original e insubstituível (FC 53); catequese familiar;

b) a família cristã, comunidade em diálogo com Deus

- como *Igreja doméstica*, a família é chamada a ser “santuário de vida”, “que acolhe, vive, celebra e anuncia a Palavra de Deus”;
- apresenta-se com uma missão evangelizadora, cuja fonte fortalecedora é a Eucaristia (FC 57);
- mas, para exercer profundamente sua missão, a família precisa cultivar o espírito da oração familiar, *feita em comum* (marido, esposa, filhos); e o conteúdo desta oração é a *própria vida de família* (FC 59); e também a oração comunitária (FC 61);
- educar os filhos para a oração, mediante o exemplo concreto, o testemunho vivo (FC 60);

c) a família cristã, comunidade a serviço da pessoa humana

- não é um código de leis que vai definir os rumos da família e sim a *lei do amor*, inscrita nos corações pelo Espírito Santo;
- a família a serviço da caridade, sua participação nas iniciativas e causas favoráveis à vida.
- A Conferência de Aparecida, com o tema “Discípulos e missionários de Jesus Cristo, para que nele nossos povos tenham vida”, aponta para a família “discípula” e para a família “missionária”. Para ser missionária ela precisa primeiro ser discípula, precisa sentar aos pés do mestre para ouvir sua Palavra, deixar-se evangelizar. Depois é chamada a *viver* o Evangelho acolhido e a *testemunhá-lo* e *anunciá-lo* aos outros na comunidade e na sociedade.

4. Desafios pastorais

Ao se tratar da família, hoje são inúmeras as questões que nos inquietam e nos preocupam em relação a ela. Não temos respostas prontas. Os caminhos precisam ser

pensados, discutidos e construídos conjuntamente. Por sua importância à pessoa, à comunidade, à Igreja e à sociedade surgem o imperativo de *amar e defender* a família independentemente de sua condição específica. Hoje, os tempos são outros e os problemas se agravam. Elencamos aqui algumas questões que ficam abertas para o debate:

- as implicações que têm as *mudanças culturais* no cotidiano da vida familiar;
- a influência dos MCS, sobretudo da televisão e internet, na vivência dos valores cristãos/evangélicos e no comportamento familiar;
- a questão da pobreza, do desemprego e a conseqüente falta das condições econômicas, sociais e culturais básicas de muitas famílias;
- a diminuição da participação na vida comunitária/eclesial de muitas famílias, reflexo de um conjunto maior de fatores;
- o problema das separações, das famílias divididas, das uniões irregulares e, ao mesmo tempo, sua participação (ou não participação) na Igreja (nas celebrações e nos sacramentos...);
- a vertiginosa diminuição dos casamentos; na Diocese de Erechim em 1971 teve 1.660; em 1993 teve 1.039; em 2000 teve 588; em 2006 teve 345.

Parece que a Igreja aponta um caminho e a sociedade mostra outro. Sentimos que são muitos os ventos contrários à vida familiar. Por um lado, precisamos conhecer profundamente os novos sinais dos tempos, por outro, abertura sincera ao Espírito de Deus. Uma coisa é certa, nossos tempos apontam a necessidade de formação mais qualificada, em todas as dimensões (social, espiritual, econômica, psicológica...) e a valorização da vida.

Concluindo, reafirmamos que *a família é uma comunidade de vida e de amor*. Ela não é um espaço qualquer. “A família não pode nunca ser um partido político, nem um campeonato de futebol onde alguns ganham e outros perdem. Nem pode ser um exército onde alguns dão ordens e os demais obedecem; nem uma fábrica ou companhia para produzir resultados” (L. Kirchner).

Pe. Jair Carlesso

Formador da Filosofia em Passo Fundo

Referências bibliográficas

1. CNBB. *A Família, como vai? Campanha da Fraternidade 1994*. São Paulo: Ed. Salesiana Dom Bosco, 1994.
2. CNBB. *Diretório da Pastoral Familiar*. 2 ed., São Paulo: Paulinas, 2005 (Documentos da cnbb, 79).
3. DIETRICH, Luiz José. *A Família na Bíblia*. Renovação. 283, dez. 1994, p.2-8.
4. GIALDI, Fr. Silvestre. *Família e modernidade*. Grande Sinal. Ano LVII, mar/abr. 2003, p.235-237.
5. JOÃO PAULO II. *A missão da família cristã no mundo de hoje*. 18 ed., São Paulo: Paulinas, 2004.
6. KIRCHNER, Luís. *A Trindade, arquétipo da família; a família, sacramento da Trindade*. Revista Eclesiástica Brasileira. 60, fasc. 238, Petrópolis: Vozes, 2000, p.341-362.
7. MARIN, Pe. Darci Luiz. *Família: fonte de esperança e de vida* (Entrevista com D. Antônio Celso de Queiroz). Vida Pastoral, São Paulo: Paulus, jan/fev 1994, p.2-5.
8. MÜLLER, Pe. Dr. Fr. Ivo. *Perspectivas de condescendência diante das uniões irregulares na Igreja*. Revista Eclesiástica Brasileira. 64, fasc. 256, Petrópolis: Vozes, 2004, p.771-801.
9. RIBEIRO GUIMARÃES, Fr. Almir. *Uma campanha da fraternidade pela família*. Vida Pastoral, São Paulo: Paulus, jan/fev 1994, p.7-11.

Rápidas e Diversas

Diocese de Roraima agradece ajuda da Diocese de Erechim

O bispo da Diocese de Roraima enviou carta de agradecimento a Dom Girônimo sobre a importância recebida por ocasião da coleta em favor da Campanha da Evangelização feita em 27 de maio, dia de Pentecostes. Dom Roque Paloschi disse que os R\$ 2.951,00 (Dois mil, novecentos e cinquenta e um reais) “são da maior relevância e em muito ajudará a satisfazer as despesas de nossa Igreja, indispensáveis à comunidade do Projeto de Evangelização em terras amazônicas”.

Equipe central de liturgia começa a preparar romaria de Fátima

Uma equipe formada por 15 pessoas entre padres e agentes da pastoral litúrgica das paróquias da cidade de Erechim e de Paulo Bento, se reuniu por duas vezes no mês de junho, no Seminário N. S. de Fátima, para iniciar a preparação litúrgica da romaria. E, no dia 30 de junho, foi apresentado para o Conselho Diocesano de Pastoral, uma proposta de tema, lema e roteiro. No mês de agosto, provavelmente, já poderemos publicar as definições.

Dom Girônimo celebra aniversário

No dia 11 de junho, com a presença da maioria dos padres e dos seminaristas da diocese, dos colaboradores da Cúria Diocesana e da Rádio Virtual, foi celebrada missa no Santuário N. S. de Fátima, seguida de almoço no salão de festas do Seminário para celebrar os 71 anos de vida de nosso bispo completados no último dia 9 de junho. Que Deus abençoe nosso bispo para ter muita saúde e disposição para continuar conduzindo a nossa Diocese.

Dia Mundial de Oração pela Santificação Sacerdotal

Com o tema “O sacerdote, alimentado pela Palavra de Deus é testemunha universal da caridade de Cristo”, o cardeal Cláudio Hummes, prefeito da Congregação para o clero escreveu carta pedindo para todos os católicos rezarem pelos seus sacerdotes. O cardeal afirma que o sacerdote é homem de Deus e homem da missão. Ele tem a missão de levar Deus às pessoas e de conduzi-las a Deus. Mas só será capaz, segundo o papa, se estiver encarnado em Jesus Cristo, ser representante de seu amor, viver para Ele e por Ele. O sacerdote é chamado também a fazer-se “pão repartido para a vida do mundo”, a servir a todos com o amor de Cristo e alimentar-se da Eucaristia como fonte de vida.

Campanha da Fraternidade arrecada mais de 1 milhão

A Campanha da Fraternidade de 2007, que tem como tema Fraternidade e Amazônia, já arrecadou R\$ 1.212.948,45. Esse valor corresponde à contribuição de 95 dioceses e refere-se aos 40% do Fundo Nacional de Solidariedade. Os recursos da coleta serão destinados a projetos sociais na Amazônia voltados para as populações locais. As doações ainda podem ser feitas em qualquer data pelo Banco do Brasil, agência 3475-4, conta corrente 41.000-4.

Jovens representam 44% dos desempregados

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o desemprego no mundo registrou um recorde histórico no ano de 2006, chegando a 195,2 milhões de pessoas. Nos últimos anos, a OIT tem procurado reforçar a necessidade de reduzir o desemprego entre os jovens de 15 a 24 anos. A organização calcula que 86,3 milhões de jovens podem e querem trabalhar, mas não encontram emprego. Outro problema do mercado de trabalho são as desigualdades de condições entre homens e mulheres. O último relatório anual sobre as Tendências Mundiais do Emprego revelou que 74% dos jovens do sexo masculino com mais de 15 anos estão trabalhando, enquanto que entre as mulheres da mesma faixa etária este número cai para 49,6%.

Encontro com responsáveis por Folhetos Litúrgicos

Enfoque litúrgico do evangelho de São Mateus, Campanha da Fraternidade de 2008 e comentários apresentados pelos Folhetos Litúrgicos, esses são os três pontos de pauta previstos para o encontro com os responsáveis pela elaboração dos folhetos litúrgicos nos dias 2 e 3 de julho, em Aparecida/SP. Promovido pela CNBB desde 1979, o encontro é organizado pela Comissão Episcopal Pastoral para Liturgia. Para assessoria está confirmada a professora Maria de Lourdes Zavarez.

Cáritas renova compromisso pela paz e contra a pobreza

Um compromisso renovado pela paz e contra a pobreza foi assumido pelos participantes na Assembléia Geral da Confederação Internacional da Cáritas, que reuniu representantes de 162 organizações. O evento aconteceu de 3 a 9 de junho, sob o lema ‘Testemunhas da caridade, construtores da paz’, tendo incluído um encontro com o papa, no qual Bento XVI agradeceu o esforço da Cáritas em todo o mundo. No comunicado final, os participantes falam da necessidade de criar não só um ‘caminho’, mas uma ‘auto-estrada para a solidarieda-

de’. ‘A Cáritas irá colocar a assistência humanitária, o desenvolvimento humano integral e a construção da paz duradoura no coração do seu projeto’, refere o documento. Situações de crise merecerão especial destaque, como são os casos do Darfur, Iraque, Colômbia, Uganda, Sri Lanka ou República Democrática do Congo. A Cáritas Internacional lembra que uma criança morre a cada três segundos e que mais de 3 milhões de pessoas vivem com menos de dois dólares por dia. No 40.º aniversário da Guerra dos Seis Dias, a Cáritas renovou o seu apelo pelo ‘fim da ocupação e de todas as formas de violência’.

Impressão do papa sobre sua visita ao Brasil

A recente visita apostólica ao Brasil foi o assunto tratado pelo papa Bento XVI na audiência geral do dia 23 de maio, realizada na Praça de São Pedro e da qual participaram mais de 25 mil pessoas. “Minha viagem teve, antes de tudo, o valor de um ato de louvor a Deus pelas ‘maravilhas’ realizadas nos povos da América Latina, pela fé que tem animado suas vidas e suas culturas durante mais de quinhentos anos”, disse o pontífice. Sobre o Brasil, o papa afirmou que é “um grande país que guarda valores cristãos profundamente enraizados, porém vive também enormes problemas sociais e econômicos e, para contribuir com a solução, a Igreja deve mobilizar todas as forças espirituais e morais de sua comunidade, buscando convergências oportunas com as energias sãs do país”. “O Brasil é também uma nação que pode propor ao mundo um novo modelo de desenvolvimento: a cultura cristã, efetivamente, pode inspirar a ‘reconciliação’ entre os seres humanos e a criação, a partir da recuperação da dignidade pessoal na relação com Deus Pai”, disse o papa.

XIX Congresso Nacional da Educação Católica

“A práxis impregnada de amor. Por uma educação católica inédita e viável” é o tema do 19º Congresso Nacional da Educação, promovido pela Associação de Educação Católica do Brasil (AEC), que acontecerá em Belo Horizonte (MG), de 22 a 25 de julho. O Congresso quer ser um momento de reencontro com a filosofia do educador Paulo Freire, dado que neste ano fez 10 anos de seu falecimento (2 de maio de 1997), porém, sua obra continua influenciando positivamente a práxis educativa no Brasil e no mundo afora. O congresso destina-se a mantenedores, diretores, equipes técnicas e professores das escolas católicas; educadores em geral, do Ensino Médio e Superior. As inscrições vão até o dia 6 de julho. Informações: www.aecbrasil.org.br

Cristão, missionário de Cristo

A sabedoria popular diz que toda pessoa vem ao mundo com uma missão a realizar. À luz da nossa fé, temos certeza de que Deus pensa com carinho em cada ser humano e conta com ele para sua obra. Como discípulos de Cristo a partir do Batismo, somos também seus missionários. Confirmados nesta missão no sacramento da Crisma, sacramento da maturidade cristã e da missionariedade eclesial, devemos anunciar e testemunhar Cristo por nossa vida.

Cristo recebeu do Pai a missão de nos trazer a Boa Nova da Salvação. Como Ele mesmo diz, veio ao mundo para que todos tenhamos vida, e vida em abundância. Mas para que sua vida chegue a todos, conta com aqueles que já se encontraram com Ele. São todos seus missionários.

Ser cristão é ser discípulo de Cristo. E todo discípulo deve ser, por natureza, missionário dele. Como missionário, por sua vez, fará que outros sejam discípulos.

Ser missionário é ser portador de uma missão. Inserido em Cristo e membro da Igreja pelo batismo, o cristão tem a missão de anunciar e testemunhar o Evangelho.

Não há discípulo de Cristo que não seja missionário. O verdadeiro discípulo transforma-se em missionário permanente e ardoroso. Aí talvez a grande defasagem: temos muitos batizados ainda não tornados discípulos e, por isso mesmo, sem ser missionários. Nisso também está o grande desafio, que vem desde o início da Igreja: o cristão tornar-se o que é. Não basta pertencer aos “quadros da Igreja”, ter o nome nos livros de registro de batizados e crismados. É muito mais necessário vibrar por Cristo, irradiar ao natural a alegria do encontro vital com Ele. Conduzir a vida de tal forma que suscite a pergunta: por que esta pessoa age desta forma, é correta em tudo, está sempre pronta a servir os outros, suscita iniciativas em favor da vida e/ou abraça as que se lhe apresentam com este objetivo, extravasa otimismo e revela grande confiança no que faz?

Então, ser discípulo e ser missionário é a mesma coisa. Sem esta vibração de cada católico, a Igreja enfraquece e corre risco de vida.

Excluído todo perigo de fanatismo, o cristão pode aprender muito do torcedor de time de futebol. O que ele não faz pelo time de sua preferência? É capaz de ficar uma noite na fila para garantir ingresso numa partida decisiva! Quando o time perde, o torcedor pode até vaiar os atletas, reclamar reforços com a direção do clube, mas ele volta para a partida seguinte. Mesmo que o time tenha perdido por escoracachapante a primeira de duas partidas finais, os torcedores alimentam a expectativa de reverter o quadro no jogo seguinte.

Na comunidade cristã, na Igreja toda, freqüentemente surgem problemas. Pessoas que sempre participavam se afastam ou até passam para outro grupo religioso. Agentes, ministros instituídos ou ordenados estão sujeitos a falhas cuja repercussão costuma ser muito ampliada. Muitos distorcem fatos, espalham boatos. Mas o cristão católico não se volta contra sua Igreja. Alguns até chegam a observar: os membros de outras denominações religiosas, na designação popular, os “crentes”, sacrificam o que não podem pela sua igreja e nunca não falam mal de seu pastor se incorre em alguma falta.

Como sermos discípulos missionários?

Pelo encontro renovado ou pelo reencontro com Cristo. O discípulo se forma pelo encontro vivo, pessoal e comunitário, com Cristo. Este encontro se dá pela escuta da Palavra, pela liturgia, pela oração, pelo serviço aos pobres. André e João tiveram a experiência transformadora de um encontro com Ele. “Passaram a tarde com Ele” (Jo 1,39). E foram procurar outros para levá-los a Cristo. André disse a seu irmão, Pedro: “Achamos o Messias (que quer dizer o Cristo)”. A Samaritana, após quebrar as resistências com que respondeu a Cristo que a abordou junto ao poço de Jacó, deixando lá mesmo o cântaro com que fora buscar água, foi à cidade para anunciar: “Vinde e vede um homem que me contou tudo o que tenho feito. Não seria ele porventura o Cristo? Eles saíram da cidade e vieram ter com Jesus” (Jo 4,28-30).

Quanto mais alguém cresce no discipulado (seguimento) de Cristo, mais missionário passa a ser. O Papa Bento XVI na homilia de abertura da Conferência de Aparecida, dia 13 de maio passado, lançou justamente esta exortação: sede discípulos fiéis para serdes missionários valentes e eficazes.

A Conferência de Aparecida ressalta que Cristo dá uma missão muito precisa a quem ele chama para segui-lo: anunciar o evangelho do Reino a todas as nações (Mt 28,19). Por isso, todo discípulo é missionário, pois Jesus o torna participante de sua missão ao mesmo tempo em que o une a si como amigo e irmão. Assim, como Ele dá testemunho do Pai, também os discípulos são testemunhas de sua morte e ressurreição até que Ele volte. Cumprir esta missão não é uma tarefa opcional, mas parte integrante da identidade cristã. Quanto mais cresce a consciência da pertença a Cristo, como sinal de gratidão e de alegria, cresce também o ímpeto de transmitir a todos o dom desse encontro vital. Ser missionário, então, não é apenas realizar uma atividade ou desenvolver um projeto. Viver a missão é partilhar a experiência do encontro com Cristo, comunicando-o vivencialmente de pessoa a pessoa, de comunidade a comunidade e, a partir da Igreja, a todas as pessoas até os confins do mundo.

No Discurso inaugural da Conferência de Aparecida, Bento XVI destacou: “O discípulo, fundamentado assim na rocha da Palavra de Deus, sente-se impulsionado a levar a Boa Nova da salvação a seus irmãos: discipulado e missão são como os dois lados de uma mesma moeda: quando o discípulo está enamorado de Cristo, não pode deixar de anunciar ao mundo que só Ele nos salva (Cf At 4,12). Com efeito, o discípulo sabe que sem Cristo não há luz, não há esperança, não há amor, não há futuro.”

Estas palavras do Papa tiveram acolhida e foram integradas nas reflexões dos participantes da Conferência. No “Resumo” do documento ainda não publicado, divulgado no dia 30 de maio, se assegura que ele apresenta a missão dos discípulos missionários a serviço da

vida plena, considerando a vida nova que Cristo nos comunica no discipulado e nos chama a comunicar na missão, porque o discipulado e a missão são como as duas faces de uma mesma moeda. O referido texto anuncia que a grande opção da Conferência é converter a Igreja em comunidade mais missionária. Para este fim, fomenta a conversão pastoral e a renovação missionária das Igrejas Particulares, das comunidades eclesiais e dos organismos pastorais, impulsionando uma missão continental que terá por agentes as dioceses e os episcopados.

A mensagem divulgada pela Conferência proclama: “do cenáculo de Aparecida nos dispomos a empreender uma nova etapa de nosso caminhar pastoral declarando-nos em missão permanente. Com o fervor do Espírito, vamos inflamar de amor nosso Continente: ‘recebereis a força do Espírito Santo que virá sobre vós, e sereis minhas testemunhas até os confins do mundo’ (At 1,8)”.

Esta missão, segundo o texto, “será um novo Pentecostes que nos impulsione a ir, de modo especial, em busca dos católicos afastados e dos que pouco ou nada conhecem de Jesus Cristo, para que formemos com alegria a comunidade de amor do nosso Pai Deus. Missão que deve chegar a todos, ser permanente e profunda”.

Em fidelidade ao mandato de Cristo, a mesma mensagem traz um veemente apelo missionário: “Jesus convida todos a participar de sua missão. Que ninguém fique de braços cruzados. Ser missionário é ser anunciador de Jesus Cristo com criatividade e audácia em todos os lugares onde o Evangelho não foi suficientemente anunciado ou acolhido, especialmente nos ambientes difíceis e esquecidos e além de nossas fronteiras.”

A mensagem indica também como realizarmos esta missão: como fermento na massa e como servidores da mesa partilhada. “Sejamos missionários do evangelho não só com a palavra, mas principalmente com a nossa própria vida, entregando-nos ao serviço, inclusive até o martírio.... Inseridos na sociedade, façamos visível o nosso amor e solidariedade fraterna (cf. Jo 13,35) e promovamos o diálogo com os diversos atores sociais e religiosos. Em uma sociedade cada vez mais plural, sejamos integradores de forças na construção de um mundo mais justo, reconciliado e solidário. As agudas diferenças entre ricos e pobres nos convidam a trabalhar com maior empenho para ser discípulos que sabem partilhar a mesa da vida, mesa de todos os filhos e filhas do Pai, mesa aberta, inclusiva, na qual não falte ninguém. Por isso reafirmamos nossa opção preferencial e evangélica pelos po-

bres. Nos comprometemos a defender os mais fracos, especialmente as crianças, os enfermos, os incapacitados, os jovens em situações de risco, os anciões, os presidiários, os migrantes. Velamos pelo respeito ao direito que têm os povos de defender e promover ‘os valores subjacentes em todos os estratos sociais, especialmente nos povos indígenas’ (Bento XVI, Discurso Guarulhos Nº 4)”.

Que os santos ditos “populares” deste mês e especialmente Maria nos intercedam um novo impulso missionário.

Erechim, 18 de junho de 2007.



Pe. Antonio Valentini Neto
Pároco da Catedral São José

Cáritas analisa Políticas Públicas e Controle Social

Nos dias 25 e 26 de maio estiveram reunidas, em Passo Fundo, lideranças da Cáritas do Interdiocesano Norte do RS, para refletirem e aprofundarem sobre o tema *Políticas Públicas e Controle Social*. Esta temática tem sido uma preocupação constante nos últimos anos para a Cáritas Regional do RS da qual o Internorte faz parte. Para nos ajudar na reflexão contamos com as assessorias da professora Cristina Fiorezi, do Curso de Serviço Social da UPF e Loiva Mara de Oliveira Machado, secretária da Cáritas Regional do Rio Grande do Sul.

Cristina Fiorezi frisou que o Controle Social refere-se às relações entre governo e sociedade civil. O Controle Social deve ser visto de duas maneiras: o controle do Estado sobre a Sociedade Civil (controle de forma polícial) e o controle da Sociedade sobre o Estado, que parece ser o indicativo atualmente.

A forma de se intervir e exercer Controle Social é a participação nos conselhos, fóruns e outras instâncias de participação. Mas é preciso, ainda, segundo a assessoria, que sempre que um agente comece a participar de um conselho, que ele se aproprie da lei de criação e do regimento interno deste conselho, para saber até onde poderá atuar enquanto conselheiro.

Por fim, foram apontados alguns desafios para o exercício do Controle Social na atualidade:

a) A formação de agentes para a atuação nos conselhos, que vai muito do próprio agente buscar apropriar-se do que está fazendo. E uma formação não apenas da Sociedade Civil, mas, principalmente, do Governo;



- b) Superar a prática clientelista, ou seja, o conselheiro deve representar o interesse da base e não o seu próprio interesse;
- c) Falta de participação dos usuários;
- d) Assumir a representação de forma coletiva;
- e) Motivar as pessoas para a participação nos fóruns, conselhos e conferências.
- f) Articulação dos conselhos, pastorais sociais e movimentos.

Laércio Sponchiado – Coordenador da Cáritas da Diocese de Erechim